

Área: Ciências da Saúde
Subárea: Medicina

A RELAÇÃO ENTRE A HIPERGLICEMIA E A IMUNOSSUPRESSÃO EM PACIENTES DIABÉTICOS DESCOMPENSADOS

CRUZ, Vanessa Duarte¹; SILVA, Jeane Gomes da¹; OLIVEIRA, Marianna Nascimento de¹; CARVALHO, Pérola Fernandes Ribeiro de¹; LIMA, Karollyne Gonçalves da Silva¹; BERNARDINO, Ana Júlia Gondim¹; NOLASCO, Christian de Oliveira¹; BRITO, João Luiz Barata de¹; SOUZA, Nathália Lima¹; RIBEIRO, Elessandra Nascimento¹; REZENDE, Nelson Ogliari²; GRILLO, Vinicius Tadeu Ramos da Silva^{1,2}

¹Centro Universitário São Lucas – Afya Educacional

²Instituto Vascular e Endovascular de Rondônia

INTRODUÇÃO: A ausência de atividade física, práticas alimentares inadequadas e a baixa adesão ao tratamento emergem como potenciais desencadeadores de complicações associadas à diabetes. A incidência de Diabetes Mellitus (DM) no Brasil demonstra uma tendência crescente nos últimos anos. Analisando um total de 659.639 casos confirmados no período de 2018 a 2022, observou-se que o ano de 2022 foi marcado pelo maior número de notificações, atingindo 137.004 casos, enquanto o ano de 2020 registrou o menor número, com 124.646 casos documentados¹. **OBJETIVO:** O propósito central deste estudo é investigar de maneira mais aprofundada a relação existente entre hiperglicemia e imunossupressão em pacientes diabéticos que se encontram em estado de descompensação. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura por meio da plataforma do Google Acadêmico. O escopo do estudo abrangeu a análise de seis artigos que exploram a temática, sendo quatro deles publicados entre 2019 e 2023, e os dois restantes entre 2002 e 2003. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A DM é uma condição multifacetada, caracterizada por alterações metabólicas significativas, que equiparam o paciente diabético a um indivíduo verdadeiramente imunodeprimido⁵. O grupo etário mais prevalente é o de idosos, abrangendo 52,22% dos casos confirmados¹. A elevação crônica dos níveis de glicose no sangue, resultado da redução na produção de insulina, não apenas desencadeia alterações sistêmicas, mas também exerce influência sobre a função das glândulas salivares, ocasionando modificações na composição e quantidade de saliva produzida^{2,3}. A redução da atividade salivar, atribuída a diversos fatores, como acúmulo de gordura, desidratação, problemas microvasculares e danos nos nervos, aumenta a suscetibilidade a complicações bucais, incluindo cáries, doenças gengivais, mau hálito e candidíase oral³. Essa inter-relação entre imunossupressão e hiperglicemia é evidente na diminuição da resposta imunológica, com exames laboratoriais revelando a redução na atividade dos neutrófilos, especialmente em casos de acidose, prejudicando a eficiência contra agentes infecciosos⁵. Além disso, a desregulação nos mecanismos antioxidantes e a diminuição na produção de interleucinas, como a IL-2, emergem como elementos críticos no processo inflamatório necessário para uma defesa imunológica eficaz. Esse entendimento aprofundado dessa relação entre hiperglicemia na DM e a suscetibilidade a infecções contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz no manejo clínico desses pacientes⁴. **CONCLUSÃO:** A presença de hiperglicemia em pacientes diabéticos descompensados emerge como um fator crítico capaz de desencadear complicações agudas e crônicas. A prolongada exposição à hiperglicemia compromete não apenas o funcionamento dos sistemas imunológico e antioxidante, mas também aumenta a vulnerabilidade a infecções e retarda o processo de cicatrização de feridas. Portanto, o manejo adequado da glicemia e uma atenção médica contínua assumem papel fundamental na redução do risco de complicações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes diabéticos

descompensados. **AGRADECIMENTO.** Expressamos um agradecimento especial ao Professor Dr. Vinicius Tadeu Ramos da Silva Grillo e o Dr. Nelson Ogliari Rezende, cujo constante estímulo à pesquisa e orientação têm sido fundamentais ao longo desta jornada. A dedicação e orientação foram elementos essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

Palavras chave: Diabetes Mellitus; Hiperglicemia; Doenças oportunistas.

E-mail: vanessaduartec8@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SEGUNDO, A.E.S et al. **Epidemiologia da diabetes mellitus no Brasil de 2018 a 2022.** Revista de Patologia do Tocantins, v.10, e.1, 2023.
2. FERNANDES, K. T; BASTOS, A.S.M. **Mucormicose em pacientes portadores de diabetes mellitus: uma revisão integrativa.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8, n.08, 2022.
3. THOMES, Caroline Rodrigues et al. **Manifestações orais em pacientes portadores do diabetes mellitus: uma revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, e.5, 2021.
4. FONSECA, Kathlem Pereira; RACHED, Chennyfer Dobbins Abi. **Complicações do Diabetes Mellitus.** International Journal of Health Management, edição 1, 2019.
5. ROCHA, Jaime L. L et al. **Aspectos Relevantes da Interface entre diabetes mellitus e infecção.** Arq Bras Endocrinol Metab, v. 46 n. 3, 2002.
6. MINELLI, Lorivaldo et al. **Diabetes mellitus e afecções cutâneas.** An bras Dermatol, Rio de Janeiro, v. 78, e.6, p:735-747, nov./dez. 2003.